



Equidade de Gênero e Saúde na Cidade

...ao caminhar por calçadas esburacadas e sujas enquanto empurra um carrinho de bebê?



Como você se sente...

...ao pegar um transporte público lotado?



...ao andar em uma rua escura e com pouco movimento de pessoas?



Como essa experiência é marcada por sua identidade de gênero?



Nas cidades do Brasil e da América Latina, tarefas de cuidado sobrecarregam mulheres e meninas, e a violência afeta de maneiras diferentes pessoas LGBTQIAPN+, homens jovens negros, mulheres e meninas.

Como promover espaços urbanos produtores de equidade de gênero?

CAMINHOS PARA CIDADES PROMOTORAS DE EQUIDADE DE GÊNERO E SAÚDE

Pensando na formulação de ações, políticas públicas e na orientação de pesquisas e avaliação de intervenções urbanas, desenvolvemos uma ferramenta com três dimensões: proximidade, representatividade e autonomia. Essas dimensões são compostas por indicadores que podem ajudar a mensurar características do espaço urbano e sugestões de intervenções que tendem a contribuir na produção de equidade de gênero e saúde.

PROXIMIDADE

Definição

Proximidade é a facilidade de acesso a serviços e equipamentos essenciais de saúde, de educação e de lazer, levando em consideração onde as pessoas moram em relação a esses serviços e elementos que facilitam ou dificultam seus trajetos.

Avaliação

- Manutenção das ruas
- Percepção da qualidade das calçadas
- Percepção do transporte público
- Acesso equipamentos e serviços



REPRESENTATIVIDADE

Definição

Representatividade é as pessoas se sentirem pertencentes e se identificarem com o lugar onde vivem, o que é favorecido por espaços que promovem e sustentam vínculos afetivos e laços comunitários nas vizinhanças.

Avaliação

- Satisfação com a vizinhança
- Sentimento de pertencimento

AUTONOMIA

Definição

Autonomia é a sensação de segurança ao transitar pela cidade e estratégias que incentivem os usos diversos do espaço, favorecendo a circulação e permanência facilitando a conexão, e manutenção de laços sociais e comunitários.

Avaliação

- Percepção de segurança ao caminhar por espaços públicos
- Percepção de insegurança no bairro
- Insegurança durante ou relacionada ao transporte público
- Iluminação de espaços públicos
- Percepção da polícia
- Percepção de segurança para as crianças

Como construímos essa ferramenta?

Esse estudo foi elaborado a partir de **dados quantitativos, qualitativos** e de **observação sistemática** de três processos de transformação urbana na América Latina.



Esperamos que essa ferramenta possa ajudar pesquisadoras(es), gestores públicos, ONGs e grupos comunitários no sentido da promoção da equidade de gênero em nossas cidades.

Autoria do artigo: Lídia Maria de Oliveira Morais, Elis Borde, Paula Guevara, Roxana Valdebenito, Laura Baldovino-Chiquillo, Olga L. Sarmiento, Alejandra Vives Vergara, Amélia Augusta de Lima Friche, Waleska Teixeira Caiaffa

Autoria da cartilha em português: Lídia Maria de Oliveira Morais, Elis Borde, Waleska Teixeira Caiaffa, Observatório de Saúde Urbana de Belo Horizonte (OSUBH/UFMG)

Design e ilustrações: Lydia Collins

Contato: Lidia.salurbal@gmail.com

Instagram: @art_art_lydia

Instagram: @osubh.ufmg

Site: lydiabcollins.com

Site: osubh.medicina.ufmg.br